


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)




O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 2 /
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-901-1

DOI 10.22533/at.ed.011211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

No ano de 2011 o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS lançou o documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social*, em 2021 uma década depois, reunimos nessa coletânea a complexidade de experiências profissionais permeadas do caráter sociopolítico e interventivo do Serviço Social que refletem concepções e escolhas do cotidiano profissional.

O segundo volume apresenta 24 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Políticas Sociais no Brasil no contexto do Capital que apresenta dois artigos que tratam do aprofundamento do projeto ultraliberal e a exploração na relação capital e trabalho.

O segundo eixo temático coloca em evidência, através de quinze artigos, a temática do Serviço Social na Política de Assistência Social com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de controle democrático, Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Centro de Referência de Assistência Social, Medida Sócio Educativa, Proteção Social Básica, População em Situação de Rua, e interlocuções com outras políticas setoriais a exemplo SUS e SUAS, atuação frente à Pandemia de Covid-19, dentre outras.

O terceiro eixo temático traz a discussão do Políticas Sociais e Enfrentamento da violência através dos cinco artigos, que tratam da Lei Maria da Penha, Feminicídio, Racismo, Rede de Proteção e Trabalho Intersetorial.

O quarto eixo temático: Serviço Social e Preparação para a Aposentadoria apresenta duas experiências de trabalho com esse público.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

POLITICAS SOCIAIS NO BRASIL NO CONTEXTO DO CAPITAL

CAPÍTULO 1..... 1

O APROFUNDAMENTO DO PROJETO ULTRALIBERAL E O SOFRIMENTO COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO

Odair Dias Filho

Edvânia Ângela de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0112115031

CAPÍTULO 2..... 16

A VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO CAPITAL E TRABALHO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO NAS CENTRAIS DE TELEMARKETING

Maricelly Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.0112115032

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAPÍTULO 3..... 27

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DAS TENDÊNCIAS CONSERVADORAS NA ATUAÇÃO DAS/OS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Edistia Maria Abath Pereira de Oliveira

Catharina Cavalcanti de Melo

DOI 10.22533/at.ed.0112115033

CAPÍTULO 4..... 38

CONTROLE DEMOCRÁTICO E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: OS DESAFIOS DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA NO CONTEXTO ATUAL

Jucileide Ferreira do Nascimento

Heleni Duarte Dantas de Avila

Clícia Carolaine de Jesus Alves

Celina dos Santos Almeida

Cleiton Lima de Oliveira Barbosa

Juliana dos Santos Carmo

Rodrigo Sales Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.0112115034

CAPÍTULO 5..... 48

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS

Haidée de Caez Pedroso Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0112115035

CAPÍTULO 6..... 60

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA BPC NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE COARI, NO INTERIOR DO

AMAZONAS

Cristiane Andrade da Costa
Raimunda Nildes Pinheiro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.0112115036

CAPÍTULO 7..... 70

A JUDICIALIZAÇÃO DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA

Edinilza de Oliveira Toledo
Liliane Capilé Charbel Novais

DOI 10.22533/at.ed.0112115037

CAPÍTULO 8..... 79

OS DESAFIOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FORTALEZA – CEARÁ

Leiliane Martinz de Oliveira
Márcia Cristina Barros de Oliveira
Luiza de Marillac Bernardo da Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0112115038

CAPÍTULO 9..... 90

O SUAS E SUS NA REGIÃO DA AMEPAR E AS DEMANDAS GERENCIAIS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Eliane Christine Santos de Campos
Ana Cláudia Vieira Martins
Silvio Redon
Tihara Keli Maciel Siqueira Mantovani

DOI 10.22533/at.ed.0112115039

CAPÍTULO 10..... 107

MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Karen Coutinho da Silva
Luciana Macedo Duarte
Tháís da Silva Zeca Bastos

DOI 10.22533/at.ed.01121150310

CAPÍTULO 11..... 122

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19: EXPERIÊNCIA DE UM CRAS

Marcia Liliane Barboza Kurz
Marisa Ighes Orsolin Morgan

DOI 10.22533/at.ed.01121150311

CAPÍTULO 12..... 133

A ASSISTÊNCIA SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: OS DESAFIOS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO BÁSICA

Karen Coutinho Pereira

Thaís da Silva Zeca Bastos

DOI 10.22533/at.ed.01121150312

CAPÍTULO 13..... 145

A DESPROTEÇÃO SOCIAL EM MOMENTOS DE CRISE E OS NOVOS DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Fabiane Ribeiro

Hilton de Souza Zeferino

DOI 10.22533/at.ed.01121150313

CAPÍTULO 14..... 156

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CIDADÃOS AINDA INVISÍVEIS E OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL PARA GARANTIA DE DIREITOS

Gisele de Freitas Carvalho

Marcelo Ricardo Prata

DOI 10.22533/at.ed.01121150314

CAPÍTULO 15..... 166

SAÚDE MENTAL, VULNERABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA NO BRASIL: DO DIREITO À VIDA À MISTANÁSIA

Bárbara Monique Pereira da Silva Leal

Renata Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.01121150315

CAPÍTULO 16..... 176

O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS (GAP) DO CENTRO SUVAG DO RIO GRANDE DO NORTE

Gisleane Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01121150316

CAPÍTULO 17..... 188

O CENTRO INTEGRADO DE JUSTIÇA JUVENIL COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ECA

Ana Margarida Barbosa Santos

Maria Betânia Silva Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.01121150317

POLÍTICAS SOCIAIS E ENFRETEAMENTO DA VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 18..... 192

VIOLÊNCIA E LEI MARIA DA PENHA: A PERMANÊNCIA DA DOR

Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti

Carina Felix Bezerra

Kíssia Wendy Silva de Sousa

Maria Gabrielle Chaves Silva

Maria Gabriella Florencio Ferreira

Maria de Medeiros Martins
Marcelle Queiroz de Almeida
Ingrid Raissa Guerra Lins
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Paloma Lima dos Santos
Rafaela Leandro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.01121150318

CAPÍTULO 19.....203

FEMINICÍDIO NO ESTADO DO PARÁ E SERVIÇO SOCIAL

Edilcinha de Sousa Cavalcante Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.01121150319

CAPÍTULO 20.....215

CULTURA, RELIGIÃO E RACISMO: RETRATOS DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Laryssa Sayury Garcia
Michelle Christina de Souza Matos
Brenda Luana Ribeiro Souza
Lilian Mendes Pereira Barros
Iris Tarcila da Conceição Baia
Solange Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.01121150320

CAPÍTULO 21.....222

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS DO TRABALHO INTERSETORIAL NA PERSPECTIVA DE GARANTIA DE DIREITOS

Ana Joice da Silva Peraro
Marusa Fernandes da Silva
Richardson Cramolichi

DOI 10.22533/at.ed.01121150321

CAPÍTULO 22.....233

REDE DE PROTEÇÃO À MULHER: ROMPENDO COM A VIOLÊNCIA, O SILÊNCIO E A INVISIBILIDADE

Josélia Barroso Queiroz Lima
Kíria Silva Orlandi
Aline Faé Stocco

DOI 10.22533/at.ed.01121150322

SERVIÇO SOCIAL E PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

CAPÍTULO 23.....245

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: REFLEXÃO EM MOMENTOS DE CRISE

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
Thaysa Maria Ribeiro Garcia
Nelson Felix Lima Neto

Joyce Domingues da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.01121150323

CAPÍTULO 24.....	252
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA: PERSPECTIVAS DOS TRABALHADORES DO DEINFRA PARA ESSA NOVA FASE DA VIDA	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.01121150324	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	277
ÍNDICE REMISSIVO.....	278

CAPÍTULO 16

O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS (GAP) DO CENTRO SUVAG DO RIO GRANDE DO NORTE

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 27/11/2020

Gisleane Silva de Araújo

Centro SUVAG do Rio Grande do Norte
Natal/RN

<http://lattes.cnpq.br/9865505819834010>

<https://orcid.org/0000-0001-8346-5791>

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo identificar a intervenção da (o) assistente social com trabalhos grupais com ênfase em famílias de crianças e adolescentes que estão em tratamento de reabilitação da audição e da fala. Para tanto, foram utilizadas como base de análise o trabalho realizado pela assistente social no Grupo de Apoio aos Pais (GAP) no Centro SUVAG do Rio Grande do Norte. Com embasamento nas informações sobre os encontros grupais, bem como, a intervenção da assistente social em cada encontro, constatou-se que é fundamental apreender o trabalho de grupo e as ações grupais através de atividades socioeducativas que articulem um conjunto de informações e uma prática reflexiva dos sujeitos envolvidos no processo, ampliando a capacidade de autonomia e de crítica, possibilitando a transformação social e novas configurações de sociabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Exercício profissional. Intervenção grupal. Grupo de Apoio aos Pais.

GROUP WORK IN SOCIAL SERVICE: A PROFESSIONAL EXPERIENCE IN THE PARENTS SUPPORT GROUP (PSG) AT THE SUVAG CENTER IN RIO GRANDE DO NORTE

ABSTRACT: This work aims to identify the intervention of the social worker with group works with emphasis on families of children and adolescents who are under treatment for hearing and speech rehabilitation. For that, the work performed by the social worker in the Parents Support Group (PSG) at the SUVAG Center in Rio Grande do Norte was used as the basis for analysis. Based on information about group meetings, as well as the intervention of the social worker in each meeting, it was found that it is essential to apprehend group work and group actions through socio-educational activities that articulate a set of information and a reflective practice of the subjects involved in the process, expanding the capacity for autonomy and criticism, enabling social transformation and new configurations of sociability.

KEYWORDS: Social Service. Professional practice. Group intervention. Parents Support Group.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da experiência profissional da autora como assistente social no Centro SUVAG do Rio Grande do Norte.

Por se tratar de um Centro que atua no diagnóstico e (ha) reabilitação da audição e da

fala, a atuação dos profissionais do Centro ocorre por meio de intervenções diferenciadas, como realização de exames auditivos, protetização auditiva, terapia da audição e da fala, curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para usuários/familiares, entrevistas de acolhida/atendimento, acompanhamento individual, atendimentos grupais, entre outras formas de ação.

Essas intervenções estão em consonância com a Política Nacional de Proteção a Saúde de 2006, a qual objetiva promover a qualidade de vida reduzindo a “vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais”. (PNPS, 2010, p. 17)

Estão em conformidade, também, com a Política Nacional de Assistência Social de 2004, a qual determina que as ações nos equipamentos da Assistência Social devem priorizar a matricialidade familiar como centro das atividades. Estabelece, ainda, “um espaço privilegiado e insubstituível de proteção e socialização primárias, provedora de cuidados aos seus membros, mas que precisa também ser cuidada e protegida” (PNAS, 2004, p.41).

A perspectiva do atendimento grupal por meio do grupo multifamiliar foi realizada inicialmente pela Professora Doutora Joseli Soares Brazorotto do curso de fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2014. Na época, o grupo era denominado “Você faz a Diferença” e constituía-se de um pequeno número de familiares, os quais recebiam apoio de fonoaudiólogas que estavam realizando uma especialização em audiologia. Além destes, a psicóloga e a assistente social do Centro foram convidadas a dar um suporte no GVFD.

A experiência com esse grupo foi considerada exitosa no que tange à otimização do trabalho com as famílias das crianças e adolescentes, os quais estavam em tratamento de (ha) reabilitação da audição e da fala, e, na compreensão da importância do apoio familiar nos resultados terapêuticos dos (ha) reabilitados. No entanto, ao ser finalizada a especialização o GVFD foi encerrado e passou a ser denominado Grupo de Apoio aos Pais (GAP) sendo estendido aos demais familiares dos usuários em tratamento de (ha) reabilitação da audição e da fala.

Devido a isso, e, a ampliação dos atendidos, montou-se uma equipe multidisciplinar composta por profissionais do Centro. Sendo estes, uma fonoaudióloga, uma psicóloga e uma assistente social, para que fosse abordado além dos aspectos fonoaudiológicos, os psicológicos e os sociais.

A metodologia utilizada no presente trabalho compreende a pesquisa bibliográfica por meio da análise de produções acadêmicas na área do Serviço Social e em áreas que discutem o tema abordado. Destacando, assim, as especificidades a respeito do trabalho com grupos no Serviço Social. Essa etapa diz respeito, também, à pesquisa de campo através da experiência profissional na intervenção grupal.

Diante disso, esse trabalho se estrutura da seguinte forma: inicialmente se discute sobre a categoria grupo e a intervenção grupal como espaço de convivência para a troca de experiências entre famílias que apresentam demandas em comum. Logo em seguida, aborda-se o contexto de realização do GAP, as ações realizadas e seus respectivos objetivos. E, por fim, a intervenção grupal no exercício profissional do Assistente Social numa perspectiva crítica, situando o trabalho com grupos como uma estratégia de socialização de informações e de reflexões que corroborem com o processo de autonomia das famílias, além da construção de um pensamento crítico em defesa dos direitos e de uma sociedade mais justa e igualitária.

2 | DISCUSSÃO

Com a Constituição Federal de 1988 as Políticas Públicas tiveram um grande avanço constitucional. Os programas e legislações de âmbito nacional, todos criados a partir da década de 1990, reiteraram a proposta de avanço, principalmente na preconização da Política Pública como um direito social (SILVA; DESSEN, 2016). Com isso, a pessoa com deficiência passou a ter também seus direitos individuais e sociais assegurados.

Nesse sentido, cabe ressaltar que, a expressão “pessoas deficientes” segundo a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência, “refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais” (ONU, p. 1, 1975).

Já a deficiência auditiva, de acordo com o Art. 4º do Decreto nº 3.298/99 é a: “II - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ (BRASIL, p.2, 1999).

No entanto, mesmo com os direitos assegurados por lei, a pessoa com deficiência ainda tem dificuldade de acesso aos serviços, pois o que é preconizado por lei diverge da realidade vivida por ela e seus familiares, os quais têm seus direitos vetados pela inconformidade do sistema, ocasionando uma dificuldade na assistência necessária (SILVA; DESSEN 2016).

A pessoa com deficiência demanda Políticas Públicas que promovam suas competências, identifiquem seus avanços, estimule sua capacidade e desenvolvimento. Isto é, um conjunto de serviços capazes de oferecer suporte que auxilie no gerenciamento de suas vidas.

Diante desse contexto, a utilização de programas de atendimentos grupais pode ser uma ferramenta essencial para orientar o deficiente e suas famílias “[...] no que se refere às tarefas de desenvolvimento do curso de vida, quanto para apoiá-los, fortalecê-los e encorajá-los na busca de soluções para seus problemas” (SILVA; DESSEN, p. 68, 2016).

No que diz respeito aos procedimentos de caráter grupal podemos verificar em

Trindade (1999, p.288) que:

Os procedimentos de caráter grupal são aqueles que envolvem o atendimento dos usuários em agrupamentos organizados pelos assistentes sociais, geralmente tomando como critério a existência de situações comuns, que implicam necessidades comuns. Os grupos assumem características bem diferenciadas e o seu desenvolvimento faz parte de um esforço profissional voltado à ampliação das possibilidades de compreensão e reflexão dos usuários, através da convivência entre pessoas que possuem necessidades e situações de vida semelhantes.

Ainda sobre grupo, Eiras (2006) afirma que os grupos ou trabalhos grupais são decorrência de um fluxo da realidade social no qual é fundamental, para sua compreensão, não só a análise das suas relações internas, mas também a análise das lutas de classe.

Já a autora Lane (2012, p.78) aborda a categoria grupos na sociedade capitalista evidenciando que, a partir desta, é viável apreender as cânones que atuam sobre o sujeito, além das ações que os homens projetam na realidade tendo a compreensão de que “toda ação transformadora da sociedade só pode ocorrer quando indivíduos se agrupam”.

No tocante à problemática supracitada, observa-se que os autores apresentam expressões diferentes ao abordar o termo grupo, mas dialogam no sentido de que a ação do trabalho grupal parte das necessidades individuais de sujeitos que possuem algum elo semelhante. E, que esses estão inseridos em uma sociedade capitalista, sendo importante a realização de um trabalho grupal (organização/ações) numa perspectiva histórica que considere sua inserção em tal sociedade.

Cabe destacar que, independente da expressão utilizada e dos “recursos educativos para a interação com o grupo, o planejamento das ações, definindo o caminho educativo com os sujeitos do grupo, é fundamental para o processo interventivo do/a assistente social” (SILVEIRA, p.20, 2016).

De acordo com Batista (2000, p.13), o planejamento é parte singular da ação profissional, “na perspectiva lógico-racional, refere-se ao processo permanente e metódico de abordagem racional e científica de questões que se colocam no mundo social [...]”

É necessário também delimitar o número de participantes, o tempo de duração das atividades, a quantidade dos encontros, a clareza nos temas a serem trabalhados, definir os materiais a serem utilizados, além do relatório com registro das atividades desenvolvidas com dados quantitativos e qualitativos (EIRAS, 2013).

Portanto, o trabalho com grupos exige uma percepção individual e coletiva, para além do debate imediato ou emergente. “Trata-se de conhecer a realidade de cada indivíduo e da trajetória de formação do grupo. Tendo o propósito de subsidiar o/a assistente social em busca de proposições as quais serão à base do diálogo com o grupo” (SILVEIRA, p.20, 2016).

3 I METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Contexto de realização do grupo de apoio aos pais – GAP

O Grupo de Apoio aos Pais (GAP) é desenvolvido com as famílias que acompanham parentes (crianças ou adolescentes) que estão em tratamento de (ha) reabilitação da audição e da fala no Centro SUVAG do Rio Grande do Norte. Ele se reúne duas vezes por semana no turno matutino e vespertino, com duração de 45 minutos cada encontro. O grupo ocorre durante os meses de março a novembro, desde o ano de 2015. Os temas dos encontros são planejados semestralmente, e, semanalmente um profissional fica responsável por subsidiar um tema correspondente a sua área de atuação.

Participam do grupo vinte e quatro pessoas, sendo doze pela manhã (todas mulheres) e doze à tarde (dez mulheres e dois homens). A renda dos participantes varia de rendimentos de benefícios de transferência de renda ao Benefício de Prestação Continuada - BPC. A escolaridade varia de nenhuma a Ensino Superior Completo e a faixa etária é entre 30 anos e 50 anos.

Compõem a equipe de execução do grupo uma assistente social, uma psicóloga e uma fonoaudióloga.

3.1.1 Resultados

Na tabela abaixo estão descritas as atividades executadas e/ou organizadas pela assistente social juntamente com o grupo, seguindo a descrição de cada encontro no decorrer do período de março a meados de maio do ano em curso. As ações foram realizadas de forma equivalente no GAP matutino e vespertino.

ETAPAS		1º ENCONTRO	2º ENCONTRO	3º ENCONTRO	4º ENCONTRO	5º ENCONTRO	6º ENCONTRO	7º ENCONTRO
APRESENTAÇÃO	PROFISSIONAIS	Boas-vindas e apresentação do GAP aos novos participantes	Foi explicado sobre os pontos do Inventário das Necessidades Familiares (INF)	Foi informado o resultado da análise dos resultados do Inventário das Necessidades Familiares (INF)	Foi realizada a exposição "Não queremos flores, queremos respeito" em alusão ao dia Internacional da Mulher	Foi discutida por uma assistente social convidada a Política Pública de Assistência Social	Foi explanado sobre a Educação como direito de todos e dever do Estado	Foi abordado sobre 18 de maio (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes)
	FAMILIAS		Dinâmica da "teia de aranha"	Aplicação do Inventário das Necessidades Familiares (INF)	Ficou acordado entre o grupo que seria debatido o que foi de maior interesse dos participantes	A exposição foi composta por vinte quadros produzidos com a colaboração da arte educadora do Centro, os quais abrangiam frases sobre amor próprio, respeito e união entre as mulheres	Realizou-se um resgate histórico da Política Pública de Assistência Social a partir da CF de 88 até os dias atuais	A discussão foi realizada a partir da CF de 88

<p>CONSIDERAÇÕES FINAIS</p>	<p>Foi observado o círculo formado; pontuado a demanda em comum entre as famílias; e a importância do elo entre as famílias, os profissionais do Centro, e a rede de serviços.</p>	<p>Foi informado que as profissionais executoras iriam avaliar os questionários com as necessidades das famílias</p>	<p>Foi pontuado o pertencimento das famílias como parte integrante do processo grupal, estabelecendo uma relação horizontal entre profissionais e participantes</p>	<p>Foi abordado o empoderamento feminino e a importância do Dia Internacional da Mulher</p>	<p>Foi ressaltada a importância da Política Pública de Assistência Social como um direito social</p>	<p>Foi discutido as conquistas na educação para pessoas com necessidades educacionais especiais; o corte de gastos provenientes da Emenda Constitucional 95 e as consequências na precarização do ensino público, especialmente no das pessoas com deficiência auditiva</p>	<p>Foi debatido sobre combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, reforçando o compromisso na proteção das crianças e adolescentes</p>
------------------------------------	--	--	---	---	--	---	---

1 QUADRO - CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL NO GAP 2019.1

FONTE: GRUPO DE APOIO AOS PAIS – (GAP)

1. **Primeiro Encontro:** Foi realizado um momento de boas-vindas e explicado aos novos participantes do que se tratava o GAP. Logo em seguida foi aplicada a dinâmica da “teia de aranha”. O objetivo era que ao pegar o barbante cada participante se apresentasse, falasse quem estava acompanhando no tratamento de (ha) reabilitação da audição e da fala, como foi à descoberta da perda auditiva e há quanto tempo estava no Centro. Ao final, foi solicitado que os participantes pontuassem o que estavam observando no círculo formado, foi abordado o ponto em comum entre eles, e, pontuado a importância do elo entre as famílias, os profissionais do Centro, bem como a rede de serviços como um todo.

2. **Segundo Encontro:** Foi aplicado com a colaboração da fonoaudióloga e da psicóloga o Inventário das Necessidades Familiares (adaptação cultural - português brasileiro). O INF consiste em um questionário de auto-resposta, composto por itens que avaliam as necessidades de informações (audição e perda auditiva, comunicação; desenvolvimento da linguagem; serviços e recursos educacionais; suporte familiar, social e psicológico; serviço comunitário e cuidados; custeios/manutenção do tratamento e próteses auditivas) das famílias. Cada item é cotado segundo duas subescalas: “sim”, para quando sentir necessidade que seja trabalhado ou precisar de informações sobre o tópico. E, “não”, para quando não sentir necessidade que seja trabalhado ou não precisar de informações sobre o tópico.

3. **Terceiro Encontro:** Foi realizada, em um momento anterior, a análise dos resultados do INF pelas profissionais executoras, e, no terceiro encontro foi discutido com os participantes os itens de maior e menor pontuação. Ficou acordado entre o grupo que seria debatido o que foi de maior interesse, o que não impossibilitava a discussão dos demais itens. Foi pactuado, também, como seria a ordem dos temas, a execução e o formato das ações. É importante pontuar que, nesse encontro, o objetivo foi despertar o sentimento de pertencimento das famílias como

parte integrante do processo grupal, estabelecendo uma relação horizontal entre profissionais e participantes.

4. **Quarto Encontro:** Em alusão ao 8 de março (Dia Internacional da Mulher) foi realizada a exposição “Não queremos flores, queremos respeito”. A exposição foi composta por vinte quadros confeccionados com a colaboração da arte educadora do Centro, os quais abrangiam frases sobre amor próprio, respeito e união entre as mulheres. O intuito foi abordar sobre empoderamento feminino e a importância do Dia Internacional da Mulher. Cabe destacar, que no GAP existem mulheres que não são alfabetizadas, no entanto, as que são, auxiliaram na leitura dos quadros não sendo necessário o apoio das profissionais executoras. Esse momento foi de bastante emoção, pois expressou dentre outros sentimentos, a união e a afetividade entre as famílias do grupo.

5. **Quinto Encontro:** Foi discutida por uma assistente social convidada a Política Pública de Assistência Social. A profissional realizou um resgate histórico da referida Política a partir da Constituição Federal de 1988 até os dias atuais. Tal momento teve como objetivo ressaltar a importância da Política Pública de Assistência Social como um direito social.

6. **Sexto Encontro:** Foi explanado sobre a Educação como direito de todos e dever do Estado. A discussão foi realizada a partir da Constituição Federal de 1988 e teve como foco as conquistas oriundas do processo constitucional na educação para pessoas com necessidades educacionais especiais, bem como, o corte de gastos provenientes da Emenda Constitucional 95 e as consequências desses na precarização do ensino público, especialmente no das pessoas com deficiência auditiva.

7. **Sétimo Encontro:** Em alusão ao 18 de maio (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes) foi realizado o último encontro do mês sob a coordenação da assistente social. Uma vítima de abuso sexual infantil compartilhou o seu depoimento no GAP e este relato teve como objetivo fortalecer o combate a esse tipo de crime, reforçando o compromisso na proteção das crianças e adolescentes.

2.1.1.1 A intervenção grupal no exercício profissional da (o) Assistente Social

É oportuno iniciar ressaltando que o exercício profissional não se restringe as respostas instrumentais. A instrumentalidade no exercício profissional de acordo com Guerra (p.1, 2007) “refere-se, não ao conjunto de instrumentos e técnicas (neste caso, a instrumentação técnica) mas a uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio-histórico”.

“[...] Diante do avanço da questão social, fruto das relações sociais contraditórias, de exploração e de dominação, ampliam-se as demandas para o Serviço Social”. Como forma de responder paliativamente a essas demandas, o “Serviço Social brasileiro adota o trabalho com grupos já em vigência, nos países da Europa e da América do Norte [...]”

(SILVEIRA, p. 10, 2016). Assim, a metodologia de intervenção grupal torna-se uma das ferramentas de instrumento técnico-operativo do Serviço Social brasileiro.

Cabe salientar que, do ponto de vista do pensamento crítico e tendo como referencial a teoria de Marx e a tradição marxista, pode-se entender o Serviço Social e sua intervenção profissional “como trabalho e o cotidiano de sua intervenção profissional como processo de trabalho” (GRANEMANN, 1999, p. 155).

Dessa forma, o exercício profissional da (o) assistente social configura um modelo de intervenção inclusa nas práticas sociais presentes na sociedade, sendo também uma especialização do trabalho coletivo inserido na divisão sociotécnica do trabalho no sistema capitalista, o que torna o assistente social um trabalhador assalariado, que vende sua força de trabalho em troca de um salário (BATISTA, 2014).

Sendo assim, o exercício profissional é um processo inconclusivo, construído e reconstruído cotidianamente o qual responde às demandas que lhe são apresentadas segundo a conjuntura sócio-histórica (BONFIM; TEIXEIRA; ALBIERO, 2018).

Por conseguinte, o exercício profissional da (o) assistente social está posto no âmbito da reprodução das relações sociais, no modo como o indivíduo apraz suas necessidades, proporcionando alterações na forma como os sujeitos vivem a realidade e o seu dia a dia (SARMENTO, 2014).

Ainda nessa perspectiva, Sarmento (2014, p. 180) apreende a intervenção do Serviço Social pela

[...] ação no cotidiano de vida dos trabalhadores e não trabalhadores, pela interferência nos modos de pensar, agir, sentir e fazer das pessoas e instituições, induzindo as posições e comportamentos teleologicamente desejados, visando à transformação do homem, de suas relações sociais e do curso dos acontecimentos.

Além de tudo isso, a prática do Serviço Social é assinalada por inúmeras dimensões que segundo Guerra (2013) possui as suas particularidades, mas que vinculadas incluem a intervenção do assistente social, sendo homogênea, mesmo na diversidade. Por conseguinte, o Serviço Social dispõe de “dimensões constitutivas tais como a dimensão interventiva, a investigativa e a formativa marcadas pela competência teórica-metodológica, ético-política e técnico-operativa” (BONFIM; TEIXEIRA; ALBIERO, 2018, p. 79).

Cabe destacar que a relação da (o) assistente social com o trabalho com grupos vem transcorrendo a história do Serviço Social no Brasil, como descreve Moreira (2013, p. 11):

O trabalho com grupos é uma prática inerente à cultura profissional do assistente social e está presente no trabalho de campo desde seus primórdios. Mesmo após todas as mudanças pelas quais o Serviço Social brasileiro experimentou - em especial com o Movimento de Reconceitualização - este instrumento permanece ocupando um importante lugar no arsenal técnico-operativo de seus profissionais [...]

Diante de tal realidade, o trabalho grupal no Serviço Social também passou por um processo de resignação. “Deixou de ser um “método” que colocava uma espécie de especialização, tornando o/a “assistente social de grupo”, passando a ser mais um importante instrumento no processo de intervenção profissional” (SILVEIRA, p.12, 2016).

Na década de 1990, o Serviço Social com grupos passou a ser parte constituinte da Lei nº 8.662/1993, que dispõe sobre a profissão da (o) assistente social e dá outras providências, com o texto subsequente:

Artigo 4º Constituem competências do Assistente Social:

[...] III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos; [...]

Assim, no mundo contemporâneo, o Serviço Social é convocado para “contribuir no enfrentamento da questão social, preparando-se para tanto. Os novos rumos ético-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos (dentre estes o trabalho com grupos) sintetizam o alinhamento da profissão com a realidade social” [...] (SILVEIRA, p.12, 2016).

A respeito desta vertente, lamamoto (1998, p. 49) assinala que:

Exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade. Alimentado por uma atitude investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliadas as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho neste momento de profundas alterações na vida em sociedade. O novo perfil que se busca construir é de um profissional a nado com a análise dos processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações cotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o tempo presente, os homens presentes, a vida presente e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos de sua história.

Destarte, o/a assistente social nivelasse as demandas postas pela realidade social agregando-se com os sujeitos (indivíduos e grupos) com os quais interage profissionalmente. (BONFIM; TEIXEIRA; ALBIERO, 2018).

O que realmente é significativo ao pensar a respeito do Serviço Social com grupos é “valorizar o encontro do grupo como espaço educativo, onde os indivíduos passem a ter a oportunidade de novas experiências e novas relações em sociedade. É um espaço que envolve a resignificação dos valores e a percepção de mundo” (SILVEIRA, p.16, 2016).

Assim sendo, o trabalho social é direcionado à possibilitar que os sujeitos se identifiquem como tal, reconheçam sua identidade social e valores, construindo experiências hodiernas e refletindo sobre as vivências (SILVEIRA, 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho organizou um conjunto de informações embasadas no conhecimento empírico e na intervenção profissional da assistente social no Grupo de Apoio aos Pais (GAP) de crianças e adolescentes em tratamento de (ha) reabilitação da audição e da fala no Centro SUVAG do RN, considerado como foco a importância do Serviço Social de grupo.

A intervenção do Serviço Social é marcada por diferentes abordagens, como as observadas na experiência aqui relatada, a qual combina abordagens interventivas, investigativas e formativas, que se complementam no processo de intervenção profissional da (o) assistente social.

O trabalho com grupos pode ser utilizado pela (o) profissional de Serviço Social como um instrumento de socialização de experiência e informações na luta por direitos, inclusive, com famílias que estão acompanhando parentes em tratamentos de (ha) reabilitação da audição e da fala.

As práticas grupais garantem a dialeticidade necessária à construção de conhecimento comum e útil, unindo os sujeitos através das demandas em comum.

A atuação da (o) assistente social em grupos traz a consciência de direitos e deveres e reavivam noções de cidadania e comunidade através de ações socioeducativas, levando os sujeitos imersos no tratamento de seus familiares a repensarem seu cotidiano de modo crítico, o que em grande medida retoma o protagonismo da família no processo de (ha) reabilitação da audição e da fala, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos de solidariedade entre essas unidades familiares.

Nessa perspectiva, o GAP vem apresentando como resultado das intervenções, o desenvolvimento do pensamento crítico, uma visão de cidadania com relação aos direitos e deveres, autonomia das famílias envolvidas, envolvimento das famílias participantes para com o tratamento das crianças e adolescentes em (ha) reabilitação da audição e da fala, crescimento por meio da cooperação e do apoio mútuo, e maiores informações sobre projetos, programas e serviços, especialmente voltados para a pessoa com deficiência auditiva.

Contudo, há um amplo campo de pesquisa para o aperfeiçoamento do uso de grupos no processo de (ha) reabilitação da audição e da fala. Sugere-se, desse modo, que mais profissionais atuem no sentido de mensurar quantitativamente e qualitativamente as interações grupais.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Myrian Veras. Prática Social/Prática Profissional: a natureza complexa das relações profissionais cotidianas. In: BAPTISTA, Myrian Veras; BATTINI, Odária. **A Prática Profissional do Assistente Social: teoria, ação construção do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Veras, 2014.v. I.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo, Veras, 2000.

BONFIM, Giverson Gonçalves; TEIXEIRA, Juvanira Mendes; ALBIERO, Cleci Elisa. O Trabalho com Grupo no Serviço Social: contribuições para a intervenção profissional. **Caderno Humanidade em Perspectiva**, v.2, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/humanidades/article/view/642>>. Acesso em: 13 maio 2019.

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. **Lei nº 8.662/1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 13 maio 2019.

BRASIL. **Decreto Nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 20 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 02 maio 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social-PNAS/2004, Norma operacionaisbásica-NOB/SUAS**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005. Disponível em:<<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/Politica%20Nacional%20de%20Assistencia%20Social%202013%20PNAS%202004%20e%202013%20NOBSUAS-sem%20marca.pdf>>. Acesso: em 02maio 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Proteção a Saúde-PNPS/2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Série Pactos pela Saúde 2006, v. 7. Ed. 3ª. Disponível em:<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso: em 02 maio 2019.

EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra. Problematizações acerca do trabalho com grupos no Serviço Social brasileiro. In: Eduardo Mourão Vasconcelos. (Org.). **Abordagens Psicossociais: perspectivas para o Serviço Social**. São Paulo: Hucitec, 2009. v. III.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico – operativa do exercício profissional. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. **A Dimensão técnico – operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 2.ed. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Belo Horizonte, 2007.

GRANEMANN, Sara. Processos de trabalho e Serviço Social I. In: CFESS/CEAD/UNB. **Capacitação em Serviço social e política social**. Módulo 02: reprodução social, trabalho e serviço social. Brasília: CEAD, 1999.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LANE, Silvia Tatiana Maurer. O processo grupal. In: LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley. **Psicologia social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. 1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf>. Acesso em: 02maio 2019.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. O Debate contemporâneo sobre a Intervenção Profissional. In: FAGUNDES, Helenara Silveira; SAMPAIO, Simone Sobral. **Serviço Social: questão social e direitos humanos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. V. I.

SILVA, Simone Cerqueira; DESSEN, Maria Auxiliadora. Programas de educação familiar para famílias de crianças com deficiência: uma proposta promissora. **Contextos Clínicos**, 11(1):59-71, janeiro-abril 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v11n1/v11n1a06.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

SILVEIRA, Darlene de Moraes; VIEIRA, Karina Melo. **Trabalho Social em grupos**. UnisulVirtual, Palhoça. 2016. Disponível em: <https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/trabalho_social_com_grupos.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2019.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. **Desvendando o significado do instrumental técnico- operativo na prática profissional do Serviço Social**. 1999.347 f. Tese (Doutorado em Serviço social) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aposentadoria 51, 53, 77, 148, 166, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Assistente social 34, 35, 36, 57, 59, 65, 83, 90, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 144, 156, 158, 164, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 201, 211, 212, 213, 220, 249, 254, 256, 275, 276

Ato infracional 113, 114, 115, 188, 189, 191

B

Benefício de prestação continuada (BPC) 63, 84, 141

C

Cadastro único 84, 87, 138, 140, 154, 172

Capitalismo monopolista 16, 26, 28, 106, 109

Centro de referência especializado da assistência social (CREAS) 108

Código de ética profissional 142

Conselhos de assistência social 38, 39, 41, 43, 47

Coronavírus 133, 134, 138, 139, 145, 148, 152, 154

Covid-19 122, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 250

D

Desigualdade social 56, 77, 94, 100, 136, 141, 163, 166, 217, 242

Direitos humanos 2, 13, 35, 61, 64, 66, 79, 82, 89, 119, 157, 167, 174, 187, 190, 194, 195, 196, 201, 228, 234, 256

Direitos sociais 3, 13, 30, 31, 33, 36, 40, 50, 54, 55, 61, 72, 73, 77, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 94, 106, 109, 120, 121, 123, 124, 130, 131, 137, 147, 150, 165, 211, 223, 231, 238, 241, 254, 277

E

Envelhecimento 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 247, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 272, 273, 276

Espaço sócio ocupacional 115

Estágio curricular obrigatório 253

F

Feminicídio 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 211, 213, 214, 216, 223, 226

G

Grupos de convivência 122, 123, 125, 127

I

Idoso 45, 63, 68, 71, 76, 80, 82, 83, 84, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 172, 247, 255, 257, 270, 274, 275

Índice de desenvolvimento humano (IDH) 84, 100

Invisibilidade 150, 233, 235, 243

J

Judicialização 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

L

Lei Maria da Penha 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 204, 205, 213, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 228, 232, 238, 239

Lei orgânica da assistência social (LOAS) 42, 52, 63, 80, 84, 124, 175

M

Marx 3, 8, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 34, 37, 49, 58, 77, 78, 109, 120, 183, 232

Marxismo 6, 31

Medidas protetivas 113, 148, 150, 219, 226, 228, 238, 239

Mínimos sociais 95, 114, 150, 152, 167, 168, 169, 170, 174, 175

Movimento de reconceituação 29, 110, 183

P

Política de assistência social 27, 29, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 54, 55, 62, 63, 65, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 104, 114, 116, 124, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143, 145, 151, 211, 230

Política nacional de assistência social (PNAS) 41, 68, 81, 150

Políticas públicas 2, 3, 5, 11, 12, 30, 60, 63, 64, 65, 68, 73, 77, 78, 80, 81, 91, 94, 98, 100, 104, 105, 114, 123, 125, 127, 130, 134, 142, 150, 152, 153, 156, 158, 162, 163, 178, 193, 196, 198, 201, 203, 205, 209, 211, 214, 219, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 241, 243, 244, 247, 252, 255, 256

Políticas sociais 1, 12, 27, 30, 36, 37, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 70, 71, 75, 77, 85, 91, 92, 93, 96, 100, 104, 105, 106, 108, 111, 120, 145, 154, 158, 163, 166, 212, 213, 234

População em situação de rua 102, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Programa bolsa família 48, 54, 55, 58, 138, 140, 154

Projeto de extensão 233, 234, 235, 237, 238, 242, 277

Proteção social básica 63, 79, 81, 82, 101, 102, 114, 122, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 137, 138, 154, 172, 173, 230

Q

Questão social 8, 28, 29, 30, 36, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 71, 77, 78, 80, 89, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 120, 121, 126, 137, 138, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 171, 182, 184, 187, 200, 212, 220

R

Racismo 2, 215, 216, 217

Redemocratização 46, 166, 235

Reestruturação produtiva 16, 17, 21, 22, 25, 53

S

Saúde do trabalhador 3, 14, 95, 245, 246, 249, 251

Saúde mental 12, 128, 139, 154, 164, 166, 171, 277

Seguridade social 3, 30, 40, 43, 52, 59, 62, 63, 70, 71, 76, 80, 81, 87, 95, 104, 124, 134, 135, 137, 138, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 167, 170, 171, 229, 247

Serviço de proteção e atendimento integral à família (PAIF) 81, 138

Serviço social 1, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 69, 89, 92, 93, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 120, 121, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 143, 156, 157, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 203, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 245, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 274, 275, 276, 277

Sistema único de assistência social - SUAS 124

Sofrimento do trabalhador 4

T

Totalitarismo 3

V

Vínculos familiares 81, 125, 127, 150, 158, 159, 162, 163

Violência 4, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 83, 100, 112, 113, 114, 126, 157, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244


Violência contra a mulher 193, 195, 197, 198, 199, 209, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 231, 235

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021